Cirurgia Pediátrica | Caso Clínico

PD-080 - (20SPP-9515) - ABORDAGEM DA EXPOSIÇÃO DO IMPLANTE COCLEAR NO DOENTE PEDIÁTRICO

Tatiana Gigante Gomes[1]; Mariana Agostinho[1]; João Nunes Da Costa[1]; Júlio Matias[1]

1 - Hospital de Egas Moniz – Serviço de Cirurgia Plástica e Maxilo-Facial

Introdução / Descrição do Caso

A implantação coclear é um tratamento eficaz da surdez neurossensorial congénita severa e com reduzida taxa de complicações. As complicações cutâneas têm uma incidência de 0.6-10% e o seu tratamento pode ser médico e/ou cirúrgico. A reparação cirúrgica do defeito cutâneo varia desde o encerramento directo da pele a retalhos locais, locorregionais ou à distância.

Apresentamos os casos de duas crianças, com 3 e 5 anos, diagnosticadas com surdez neurossensorial congénita bilateral. Ambas foram submetidas a reabilitação auditiva com implante coclear bilateral. Alguns anos depois desenvolveram celulite unilateral sobre o receptor do implante coclear que se revelou refractária à antibioterapia. O agravamento do quadro culminou em deiscência da pele e exposição parcial do receptor. Em ambos os casos realizou-se revisão cirúrgica com desbridamento e revestimento do implante com retalho pediculado de fáscia temporal em turn-over.

O primeiro caso decorreu sem complicações pós-operatórias e actualmente apresenta funcionamento correcto do dispositivo. No segundo caso, houve isolamento de MRSA nas culturas intra-operatórias. Apesar de explicada a necessidade de antibioterapia endovenosa, os pais da criança recusaram. A colonização do receptor do implante e infecção da loca cirúrgica resultou em fistulização cutânea. Consequentemente foi realizada revisão cirúrgica com necessidade de explantação do implante coclear.

Comentários / Conclusões

A vigilância a longo prazo da pele que recobre o implante coclear é importante. Sinais de sofrimento cutâneo podem culminar na extrusão e posterior falência do implante. O tratamento precoce destas complicações é essencial para manter o correcto funcionamento do implante, evitando a necessidade de substituição ou reimplantação.

Palavras-chave : surdez neurossensorial congénita, implante coclear, retalho de fáscia temporal